

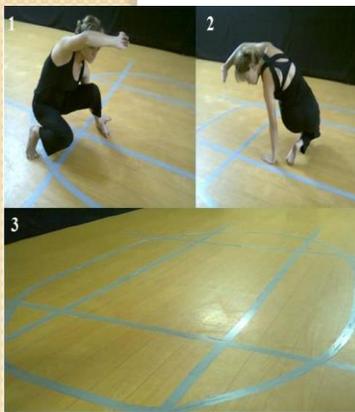
CURRÍCULO ARTÍSTICO

Organizador do livro Habitante Criador Processos Criativos da Ribalta Companhia de Dança. Mestre em Artes pelo Instituto de Ciências da Arte ICA/UFPA, Especialista em Conscientização do Movimento e Jogos Corporais da Metodologia Angel Vianna (FAV), Especialista em Estudos Contemporâneo do corpo : criação, transmissão e recepção ICA/UFPA. Graduado em Licenciatura Plena em Dança (UFPA) e Bacharel em Ciências Contábeis (UNAMA), Certificado pelo Método Ivaldo Bertazzo em (Re)educação do Movimento (SP). Formação Técnica em Intérprete Criador (ETDUFPA), Professor efetivo de Arte do Ensino Fundamental do Município de Belém (SEMEC-PA), Professor da Casa Ribalta e Diretor Artístico da Ribalta Companhia de Dança. Pesquisador, artista da cena, bailarino e coreógrafo DRT-PA nº 127/Pa. N.º DO ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4215-5022>

É no cotidiano das aulas públicas, mostras didáticas, palestras ilustradas, performances e espetáculos, trabalhos coreográficos dos educandos. Na integrações de varias linguagens cênicas, a participação efetiva e criativa dos educandos-intérpretes, com suas habilidades específicas, suas limitações e potencialidades técnico-artísticas, na sua cultura de origem, seus conhecimentos prévios e experiências anteriores de práticas de dança, preferências de estilos e modalidades, que há 30 anos venho desenvolvendo nos palcos das salas de aulas da Escola básica com crianças e adolescentes e nos palcos das ruas e teatros de Belém do Pará com Jovens e profissionais de Arte: A Dança como Via Privilegiada da Educação em Artes. É nos estudos teórico-aplicados sobre modalidades de expressão, métodos e práticas artísticas na arte-educação, que os fios de minha trajetória artística/formativa se entrelaçam. A arte, conforme Isabel Marques (2007), não diz, mostra. Sou Artista da cena paraense, Mestre em Artes PPGARTES/ICA/UFPA, professor, pesquisador e coreógrafo (DRT 127/PA), Especialista em Estudos contemporâneos do corpo ETDUFPA/PA e pela mesma instituição é Licenciado pleno em Dança (2012), Intérprete-criador (2007) . Atualmente integra a direção artística da Ribalta Companhia de dança/PA, professor na Escola de Artes da Prefeitura de Belém (SEJEL) e professor efetivo de Artes na Escola de Ensino Fundamental Rotary. Nesse sentido, considerando os aspectos disciplinares, inter e transdisciplinares estou totalmente implicado nas articulações com a linha de pesquisa 3: histórica, crítica e educação em artes, considerando a pesquisa teórico-aplicada pretendida, que se estende á dimensões outras da vida, e suas correlações com a história/filosofia/crítica na arte-educação.

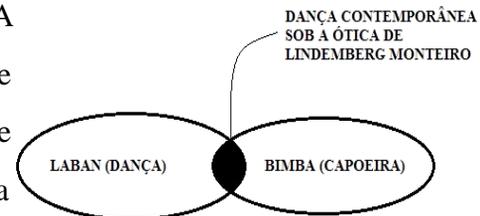
Uma tríade vinculada a **ARTE EDUCAÇÃO** do movimento: **Graduação/Especialização/Mestrado em Artes.**

Na perspectiva da via do corpo, com o qual se caminha e se dança, que as pesquisas de conclusões de cursos foram desenvolvidas. O Pensamento e linguagem na prática Artística/Crítica/Educacional em dança floresceram: Processos didáticos/metodológicos, Propostas cênicas colaborativas e Estudos interdisciplinares aplicados em campo híbridos do conhecimento. Estes anos dedicados a pesquisa permitiram-me ir ao encontro do outro, do mundo e de mim mesmo, na busca de compromissos com a cidadania local.

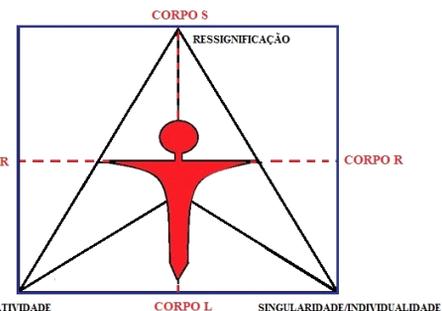


No **trabalho de conclusão de curso (TCC)** na Licenciatura plena em dança, intitulado: **AS TEORIAS DE LABAN NAS PRODUÇÕES CRÍTICAS E ARTÍSTICAS DE DUAS COREÓGRAFAS BRASILEIRAS: Ana Flávia Mendes (PA) e Ciane Fernandes (BA).** Foram possíveis um (re)conhecimento do Mestre do Movimento como meio de inserção nos campos Artísticos e educacionais compreendendo suas ações/fatores de movimento como universais, intrínsecos, a todo humano. Nessa perspectiva, ao término do curso, vou ao encontro de uma abordagem autobiográfica de minha prática cotidiana com os fazeres teóricos/práticos de Rudolf Laban.

Na **monografia de Especialização: BELÉM DO PARÁ NA GINGA DA CAPOEIRA REGIONAL:** um olhar de coreógrafo a partir de aspectos da análise Laban de movimento. Tive a oportunidade de aprofundar minha prática cultural local como capoeirista ao ensino/criação da Dança na contemporaneidade. Como o Prof.Dr. Euzébio Lobo (2008, p.20) diz: “Uma das principais características do capoeirista é a capacidade desenvolvida de adaptar-se ao ambiente, como um camaleão.”



Na **Dissertação de Mestrado: CAPOEIRANDO:** um processo de criação em dança contemporânea induzido pela ressignificação dos movimentos básicos da capoeira regional. No PPGARTES trabalhei com a criação de conceito da **CRUZ DA SENSIBILIDADE**, através da imersão teórica/prática no campo d estudos interdisciplinar da Arte em Movimento na Capoeira e da Dança na Contemporaneidade



PUBLICAÇÕES CAPOERIA -Fusão com a Linguagem da Dança

MONTEIRO, Santos Lindemberg. Capoeirando na dança: proposta de movimentos corporais da capoeira regional para a dança contemporânea. *Revista Ensaio Geral*, v. 1, p. 138-149, 2010.

MONTEIRO, Santos Lindemberg. Na ginga do Mestre Bimba: um pouco da história da capoeira regional. In: *V Fórum Bienal de Pesquisa em Artes*, 2010, Belém. Pro-vocações - re-voltas - trans-formações. Belém: Editora do PPGArtes/ ICA/ UFPA, 2010. v. 1. p. 713-721.

MONTEIRO-SANTOS, L. . Corpos e corpos no processo de criação em dança contemporânea induzido pela ressignificação dos movimentos básicos da capoeira regional. In: *XXII Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil - Arte/Educação: Corpos em trânsito*, 2012, São Paulo. *Arte/Educação: Corpos em trânsito*. São Paulo: *Inst. de Artes-UNESP*, 2012. v. 1. p. 1-12.

CAPOEIRANDO NA CENA

Minha experiência com a capoeira como possibilidade de dança data de 2004, quando fui selecionado para o elenco de um trabalho realizado na Alemanha, naquele ano. Antes de partir para o exterior, permaneci por alguns meses no Rio de Janeiro, para a preparação do espetáculo, dirigido por Jaime Aroxa. A partir deste contato a manifestação tornou-se um dos pilares de investigação da dança contemporânea que hoje realizo. Além de aprofundamento na dissertação de Mestrado de 2010 á 2012.



Passados esses anos, em que venho aprofundando releituras da cultura de tradição popular em espetáculos artísticos de dança, volto-me à capoeira, em sua vertente regional, para um trabalho de criação em dança.

A proposta de fusão da dança com a capoeira considerou a integração da diversidade aos imaginários – valores de cada manifestação cultural e assim aprender outras possíveis soluções, estabelecer uma relação dialética entre tradição e inovação e assimilação do outro, com a transformação e a manutenção de valores permanentes, e de criação de novas relações estéticas. Tratou-se de refletir criticamente as ações corporais comuns do movimento, como o tempo, o espaço, o peso, o fluxo, a energia que, que qualitativamente ajuda a analisar as diferentes gestualidades do sujeito em ação.

A DANÇA COMO VIA PRIVILEGIADA DE EDUCAÇÃO



A arte é o caminho mais curto entre dois homens. O caminho mais curto porque não comporta mediação abstrata, impessoal, do conceito e da palavra [...] a estética supõe sempre uma atitude fundamental a respeito do mundo e do homem. Ela não é somente um modo de ver o mundo, mas de escolher a vida [...] A realidade não está dada de uma vez por todas, está sempre nascendo e crescendo, e não podemos separá-la das teorias e das experiências, atos com os quais contribuímos menos para descobri-la do que inventá-la (GARAUDY, 1980, p.21).

O trabalho desenvolvido atualmente e proposto ao plano anual de escola é referente às ações corporais no que diz respeito a sua autoformação, autonomia e cultura em seus atos práticos, no entanto, voltado para uma base teórica de ensino/aprendizagem no campo da arte. Na escola a disciplina Arte/dança vem orientando as ações de leituras dos alunos por meio de atividades que relaciona a leitura de fábulas, contações de histórias que são conectadas a imaginário da criança por meio dos desenhos e pinturas e mais adiante, aliadas a linguagem da expressão corporal, sobretudo da dança/teatro de Viola Spolin (2008).

As imagens mostram às ações corporais de coreografias montadas inspiradas por meio das leituras/desenhos e contações de histórias que foram representadas pelos gestuais dos alunos. Aqui no caso foi a literatura que se chama: “A cigarra e a formiga” cuja autoria se dá Esopo e que foi recontada por Jean La Fontaine tendo como o objetivos das fábulas: Ressaltar os bons costumes do ser humano.



Neste trabalho são envolvidos os jogos teatrais de Spolin que requer um olhar especial às ações do corpo e conseqüentemente a dramaturgia do trabalho que evidencia conjunto de saberes e de certa forma, uma autoformação do alunos proporcionadas pelas leituras, desenhos, pinturas, imaginário conectadas às ações do corpo que evidencia as gestualidades, a dramaturgia e os jogos teatrais. Esse é o modo do processo para a criação artística na escola que venho trabalhando atualmente. Abaixo seguem algumas imagens do imaginário poético das crianças, uma atividade que é desenvolvida logo após as contações de histórias.

PUBLICAÇÕES ARTEDUCAÇÃO – Processo criativo

ALVARENGA, A. ; GALDINO, C. ; LIMA, D. ; ALENCAR, J. ; PASSOS, J. ; **MONTEIRO-SANTOS, L.** . Bases para o processo de criação em dança. Criação, Ética, Pa..Ra..Rá..Pa..Ra..Rá. Modos de Criação, processos que deságuam em uma reflexão ética.,

Livro Seminário de Dança Joinville/SC. v. 5, p. 151-155, 2012.

MONTEIRO, Santos Lindemberg. BASES PARA UM PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SINGULARIDADES DO ENSINO DE DANÇA NO PARÁ

Um dos objetivos da dança na educação é ajudar o ser humano a achar uma relação corporal com a totalidade da existência. A dança, como todas as artes, é fonte de conhecimentos, onde se pode mergulhar, mas devemos nos familiarizar com sua disciplina e aprender a executar com precisão seus ritmos e formas, caso contrário, não obteremos nenhum benefício. [...] a arte do movimento abrange as propriedades físicas dos movimentos [...] intensidade, ritmo, tensão e coerência formal, numa palavra, expressão vital da experiência de vida (LABAN, 1990, p.107).



Arquivo pessoal. Desenhos/pinturas imaginadas pelas crianças

É nesse entendimento que as discussões no campo complexo do ambiente escolar são determinantes as propostas e estratégias pertinentes para a educação e a artes-dança/teatro por meio do lúdico para o conteúdo escolar e são essenciais para a experimentação e criação dançante na escola. Portanto, um trabalho propondo um conjunto de procedimentos de atuação da leitura, oralidade, ação corporal, dramaturgia, jogos teatral improvisada com o objetivo de proporcionar uma educação voltada para a autoformação em arte na escola.

PUBLICAÇÕES ARTÍSTICO/PEDAGÓGICA – Relatos de Experiências

MONTEIRO, Santos Lindemberg. A" DANÇA" NO ENSINO FUNDAMENTAL.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

MONTEIRO-SANTOS, L. . Arte/Criação/Dança: experimentos de um fazer artístico. XXIV CONFAEB, 2014.

MARUJANDOS



O contato com a Marujada aconteceu quando ministrei curso em Bragança, no Programa MULTICAMPIARTES/UFPA, em 2005. O impacto foi grande e alavancou o processo de criação que culminou com a criação em dança/teatro que se chamou “Marujandos”. Considero nesta Pesquisa, o (re)conhecimento de um “olhar” de “ressignificação” da cultura de tradição Paraense que levei ao palco com o Grupo de Dança do SESC/PARÁ.

O VIAJANTE PENITENTE



“AIÑSOURÉ”



Proposição cênica aborda a temática indígena em sua essência e encena o ritual de “louvar a lua”. Recebi a medalha de bronze, na categoria Solo Masculino Avançado, conferida pelo CBDD

(Conselho Brasileiro de Dança), no festival de mesmo nome, realizado no Rio de Janeiro, em 2009.

Contemplado com o **Prêmio PROEX DE ARTE E CULTURA/2010**. Espetáculo solo, onde tive a experiência de estar na Cena como bailarino/pesquisador, dirigido pelo coreógrafo Kleber Dumerval. O espetáculo é uma adaptação do conto de Lygia Fagundes à realidade cultural Amazônia.

PUBLICAÇÕES TÉCNICAS CORPROAIS

MONTEIRO, Santos Lindemberg. . Viajante Penitente. In: Seminário de dança de Joinville, 2012, Joinville. E por falar em...Corpo performático fazeres e dizeres na dança.

Livro Seminário de Dança/ Joinville: Nova letra, 2012. v. 6º. p. 239-243.

MONTEIRO, Santos Lindemberg. Viajante Penitente. III Seminário Nacional de Dança Teatro, v. 3, p. 270-278, 2011

MONTEIRO, Santos Lindemberg. Viajante Penitente. In: III SEMINÁRIO NACIONAL DE DANÇA TEATRO, 2011, VIÇOSA: CAMINHOS DA DANÇA TEATRO NO BRASIL, 2011. p. 270-278.

MONTEIRO, Santos Lindemberg. JOINVILLE, O. I. F. D. . Viajante penitente. seminário de dança. E por falar em...Corpo performático fazeres e dizeres na dança, v. 47, p. 239-243, 2013.

O SABER CORPORAL: TÉCNICAS CORPORAIS DO PROFESSOR/PESQUISADOR/COREOGRÁFO

OS DE 40

O espetáculo, encenado em 2011, foi concebido em parceria com o Prof. Dr. Paulo Paixão (ETDUFPA), que também o dirigiu. Teve no elenco bailarinos de 40 anos de idade.

O espetáculo trata da subjetividade de ações corpóreas psicofísicas.



Com essa Pesquisa recebi o **Prêmio FUNARTE Klauss Vianna de Dança 2010**

Este espetáculo, que teve sua estréia em 2010, tem relação com “Os de 40”, no que diz respeito ao sentimento da existência, do tempo que passa, da memória impressa no corpo e na alma e que se revela no gesto, nos movimentos.

SER E ESTAR



Encenado pelos bailarinos da Companhia do SESC/PARÁ

RELAÇÕES DE BOLSO

A pesquisa de criação e experimentação artística se propõe a investigar possibilidades expressivas de diálogos entre o homem e mulher amazônida, diante da plural diversidade humana, tendo como objeto de estudo central, as relações, mais especificamente os vínculos relacionais com o outro e o ambiente que está inserido. A problemática perpassa as inquietações e investiga de que forma nossas relações tornam-se cada vez mais “flexíveis”, gerando níveis de insegurança sempre maiores. Tendo como aporte teórico de Zygmunt Bauman e Rudolf Von Laban.



Espectáculo Premiado pelo Instituto de Artes do PARÁ - IAP

BOLSAS DE PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICAS

Processos colaborativos com a Ribalta Cia de Dança e Escola de Dança Ribalta

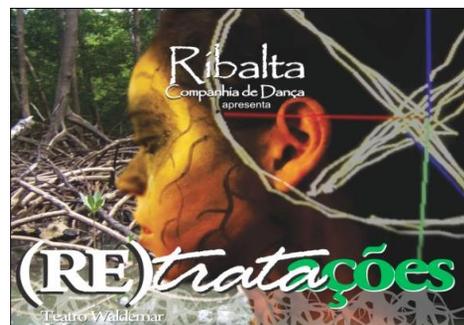
Desde de 2012 estou em uma parceria com a Ribalta Cia de Dança e Escola de Dança Ribalta, como **professor e diretor artístico cênico** da Ribalta Cia de Dança ao lado da pesquisadora, professora e intérprete da cena Mayrla Andrade. Venho desenvolvendo nesse percurso, pesquisas sobre Histórias de vida como espaço de formação/investigação, tendo como campo privilegiado a cidade de Ananindeua/PA resultando nas seguintes obras:

2012



A obra pesquisou a Memória/História/esquecimento local, no Florescer de uma HumanaCidade, desde a estrada de ferro Belém/Bragança revela memórias de uma terra, que é firme, mui forte, que outrora o sítio, o curtume e o pulsar de suas ilhas revelaram o fulgor dos seus Ananins e o cantar de seu povo...Ananindeua é inspiração para a construção da dramaturgia gestual dos habitantes-criadores da Ribalta Companhia de Dança que apresenta **FLORESCER** com uma trilha sonora especialmente composta para a obra. Bolsa de Pesquisa e Experimentação Artística do Instituto de Artes do Pará IAP/2012

2014



Cidade-água, Cidade-corpo, Cidade em flor, a Flor do Ananin. Ali onde estão os bairros, as ilhas, a terra, está a formação das paisagens, da arquitetura gestual, com nomes, com cartas, com narrativas, com significado direto, ligado a nossa vida. Um lugar que se chama habitat, a fonte que alimenta o sonho como casa da sabedoria, que liga os seres sob o signo do enraizamento, da água, do fogo e do ar. O espetáculo **RETRATAÇÕES** tem como fio narrativo as histórias de vida dos Habitantes-criadores vividas no cotidiano da cidade de Ananindeua.

2013



O espetáculo **ILHAS: O RITMO DA VIDA** foi desenvolvido a partir das visitas às Ilhas da cidade de Ananindeua/PA, sendo premiado com a Bolsa de Pesquisa e Experimentação Artística do Instituto de Artes do Pará IAP/2013. Em suma é um reverberar em Dança-Teatro, alimentado na coexistência da memória do intérprete-criador a somar-se às memórias dos moradores das Ilhas de Ananindeua.

2015



Trata-se de uma obra/instalação, com alguns dos registros coletados, escritos, registrados e doados para a companhia ao longo desse processo de 4 anos de pesquisa sobre a cidade e seus logradouros públicos.

ESTRATÉGIAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS

No trabalho de criação tanto o processo como o produto são estratégias artístico-pedagógicas



Atendendo ao processo de criação, considero, preliminarmente, como fatores condicionantes ao início dos trabalhos práticos, as questões concernentes ao levantamento do contexto circunstancial da proposta: objetivos da montagem, meio de produção – inventário, concepção da obra – definição da postura estética, definindo então desenvolvimento temático, o gestual expressivo e a organização espaço temporal (linguagem) e o roteiro cênico (estrutura) (ROBATTO, 1994, p.212).

Nas obras acima mencionadas tive a oportunidade de me reverter no papel de Diretor, Professor, Intérprete, Roteirista, Criador, Cenógrafo, Ensaiador dentre outros múltiplos fazeres articulados que envolve o processo de uma obra. Diante de toda a trajetória até aqui experimentada, percebo que existem princípios recorrentes que sempre me norteiam, a eles chamo de ESTRATÉGIAS ARTÍSTICOS-PEDAGÓGICAS, são eles:

1.	Os sujeitos envolvidos e suas histórias de vida serão sempre os atores principais para a tomada das ações.
2.	O desenvolvimento das aulas sempre tem o corpo como a via de comunicação de impressões, sensações, ideias, imagens ou devaneios.
3.	As narrativas cotidianas tecem o desenvolvimento do plano em curso.
4.	As articulações do processo criativo como ferramenta na educação.
5.	O ensino e aprendizagem em dança em uma práxis constante.
6.	O trabalho em processo de criação tornando-se em ações reflexivas.
7.	Aprender – Fazer – Conviver – Ser, são pilares essenciais nesta prática .

Creio nas ações *arteducativas* como potencializadoras das capacidades enriquecedoras do universo e seus habitantes, cidadãos, protagonistas na vida.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. ; GALDINO, C. ; LIMA, D. ; ALENCAR, J. ; PASSOS, J. ; **MONTEIRO-SANTOS, L.** . Bases para o processo de criação em dança. Criação, Ética, Pa..Ra..Rá..Pa..Ra..Rá. Modos de Criação, processos que deságuam em uma reflexão ética.. Livro Seminário de Dança Joinville/SC. v. 5, p. 151-155, 2012.

Garaudy, Roger. Dançar a vida. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. Tradução de Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto. Revisão técnica Anna Maria Barros De Vecchi. São Paulo: Summus, 1990.

MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 4ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MONTEIRO, Santos Lindemberg. Capoeirando na dança: proposta de movimentos corporais da capoeira regional para a dança contemporânea. Revista Ensaio Geral, v. 1, p. 138-149, 2010.

MONTEIRO, Santos Lindemberg Corpos e corpos no processo de criação em dança contemporânea induzido pela ressignificação dos movimentos básicos da capoeira regional. In: XXII Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil - Arte/Educação: Corpos em trânsito, 2012, São Paulo. Arte/Educação: Corpos em trânsito. São Paulo: Inst. de Artes-UNESP, 2012. v. 1. p. 1-12.

MONTEIRO, Santos Lindemberg. BASES PARA UM PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

MONTEIRO, Santos Lindemberg. A " DANÇA " NO ENSINO FUNDAMENTAL.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

MONTEIRO, SANTOS, Lindemberg. . Arte/Criação/Dança: experimentos de um fazer artístico. XXIV CONFAEB, 2014.

MONTEIRO, Santos Lindemberg. . Viajante Penitente. In: Seminário de dança de Joinville, 2012, Joinville. E por falar em...Corpo performático fazeres e dizeres na dança. Livro Seminário de Dança/ Joinville: Nova letra, 2012. v. 6º. p. 239-243.

MONTEIRO, Santos Lindemberg. Viajante Penitente. In: III SEMINÁRIO NACIONAL DE DANÇA TEATRO, 2011, VIÇOSA: CAMINHOS DA DANÇA TEATRO NO BRASIL, 2011. v.3, p. 270-278.

MONTEIRO, Santos Lindemberg. Na ginga do Mestre Bimba: um pouco da história da capoeira regional. In: V Fórum Bienal de Pesquisa em Artes, 2010, Belém. Pro-vocações - re-voltas - trans-formações. Belém: Editora do PPGArtes/ ICA/ UFPA, 2010. v. 1. p. 713-721.

ROBATTO, Lia. Dança em processo: a linguagem do indizível. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

SPOLIN Viola. Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. Tradução Ingrid Domien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2008.